

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Química

Osmar Cabral Gonçalves Filho

**O PROCESSO DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO NA CARREIRA  
DOCENTE DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
QUÍMICA DA UFRGS**

Porto Alegre  
2016

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Química

Osmar Cabral Gonçalves Filho

**O PROCESSO DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO NA CARREIRA DOCENTE DE  
EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRGS**

Trabalho de conclusão apresentado junto à atividade de ensino “Seminários de Estágio” do Curso de Licenciatura em Química, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Química

Profa. Dra. Rochele de Quadros Loguercio  
Orientadora

Prof. Dr. Alessandro Cury Soares  
Co-orientador

Porto Alegre

2016

Dedico este trabalho à minha esposa, meus filhos, minha mãe ao meu falecido pai e a todos que de uma forma ou outra me incentivaram nessa caminhada.

Agradeço à professora Rochele Loguercio pela mais que orientação,  
pelas conversas e opiniões trocadas, muito válidas para minha futura vida de  
educador.

À Comgrad da Química, em especial ao Dr. Ricardo Strack por toda sua  
pronta disponibilidade em me ajudar na coleta de dados.

A todos os amigos que fiz na licenciatura, em especial àqueles das  
disciplinas de Estágio.

A todos os professores que ajudaram na minha formação, e aqui incluo a  
novamente a professora Rochele Loguercio, orientadora do meu Estágio TCC e  
professora em Seminários, a professora Tânia Salgado e meu professor Marcelo  
Eichler, ambos do Estágio I, II e III. Sou muito feliz por ter todos vocês na minha  
vida!

## RESUMO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem formando a cada ano professores de química, esses egressos (acreditamos) saem da graduação com o intuito de exercerem sua profissão de educadores. Temos o objetivo de entender se esses professores que saíram do curso de licenciatura estão exercendo a profissão escolhida e os motivos que levaram os mesmos a exercerem ou não a carreira docente. A pesquisa foi realizada em três fases. A primeira fase consistiu em uma busca nos registros da Comgrad-QUI para obtenção do número de egressos da Licenciatura em Química entre 2005 e 2015. A segunda fase foi a aplicação de um questionário para obter informações a respeito dos principais motivos que levaram os egressos a exercerem ou não exercerem a carreira de professor. A terceira fase foi a constituição de um corpo teórico de análise na literatura da área. Neste trabalho, fica claro o elevado número de diplomados pelo curso de Licenciatura em Química da UFRGS que se formaram e não exercem a profissão. O principal motivo do abandono ou da rejeição ao magistério são os baixos salários e a pequena valorização do profissional. Alguns egressos, ao terem o contato com a sala de aula e a realidade fora da graduação se sentem frustrados e desmotivados. Já poucos, não a maioria, seguem na carreira, mesmo sem que ela traga retorno financeiro ou reconhecimento satisfatórios..

**Palavras-chave:** Licenciatura em Química; Egressos da graduação; Abandono do magistério; Percepções docentes

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ano de ingresso do aluno na licenciatura em química.....	19
Figura 2 – Ano de egresso dos alunos em licenciatura em química .....	19
Figura 3 – Dados obtidos se o aluno exerceu ou não atividade docente após conclusão do curso.....	19
Figura 4 - Representação dos dados em qual instituição exerceu a atividade docente .....	19
Figura 5 – Dados de qual o nível do egresso em sala de aula.....	20
Figura 6 –Representação do tempo que o egresso deu aula.....	20
Figura 7 – Dados referente ao valor da remuneração do egresso.....	21
Figura 8 – Escala Likert referente a expectativa do curso.....	21
Figura 9 – Escala Likert referente se foi uma boa escolha profissional.....	21
Figura 10 – Dados sobre a razão que mantém na docência.....	23
Figura 11 –dados sobre as dificuldades da atividade docente.....	24
Figura 12 – dados sobre aperfeiçoamento do egresso.....	25
Figura 13 – dados se o egresso mantém grupo de estudo.....	25
Figura 14 – dados dos motivos que afastaram o egresso da sala de aula.....	26
Figura 15 – resultado da atividade atual do egresso.....	26
Figura 16 - resultado da remuneração atual do egresso.....	27
Figura 17 – dados sobre se o egresso voltaria ou não pera sala de aula.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2 Relevância e Justificativa.....</b>	<b>10</b>
<b>3 A construção de um Referencial Teórico.....</b>	<b>12</b>
<b>4 Metodologia.....</b>	<b>16</b>
<b>5 Resultados e Discussão.....</b>	<b>19</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>29</b>
<b>7 Referências Bibliográficas.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>35</b>

## 1.Introdução

Essa pesquisa tem como foco a relação entre egressos da licenciatura em química da UFRGS, desde 2005 até 2015, e o exercício da profissão como docente, buscando perceber quais os motivos que podem levar os egressos a atuarem ou não em sala de aula.

Dado que esse campo é multifatorial como bem mostram as pesquisas (Bayer e Cruz 2014; Vieira e colaboradores, 2010) desenhamos algumas questões possíveis para um Trabalho de Conclusão do Curso baseadas nos trabalhos já referidos e em outros estudos que mostram a docência e suas dificuldades.

Neste jogo é posto em “*check*” a questão da identidade docente – o fazer docente – e tudo aquilo que implica no bem e/ou no mal-estar docente bem como as várias representações de o que é ser professor, de como se é professor e dos discursos que constituem os entendimentos sobre esta profissão (Vieira e cols., 2010).

De imediato surgem algumas questões: Qual o tipo de egresso que a Licenciatura em Química da UFRGS está oferecendo aos sistemas educacionais? Formamos professores para a escola pública? Estas e outras questões nos parecem potentes para guiar nosso trabalho e talvez nos ajudem a pensar sobre a formação de nossos alunos no curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

Mais do que buscar culpados/inocentes, o que buscamos com esse trabalho é contribuir para a qualidade da educação – que tem sido alvo das políticas educacionais no cenário brasileiro. É fato que não temos um consenso do que seja a ideia de “qualidade” no ambiente da educação, haja visto que é um conceito historicamente construído, efeito dos ditos sobre educação e que por inúmeras vezes permeia o entendimento cotidiano e acadêmico. Ainda se pode pensar que sendo este um conceito tão complexo que ele seja permeado por aproximações e afastamentos, mas para efeitos de nosso entendimento ele é em sua maioria das vezes sinalizado pelos indicadores, avaliações como (ENEM, PISA e outros).

Conforme Davok as avaliações



Algumas delas têm significação semelhante, outras variam em pequenos detalhes, inúmeras apresentam diferenças substanciais. Enunciado de várias formas, o conceito de qualidade na área educacional, de maneira geral, abarca as estruturas, os processos e os resultados educacionais. (Davok, 2007, p. 505).

Podemos observar que no cenário brasileiro essa noção (de qualidade) é guiada pelas avaliações de larga escala que avaliam por provas padronizadas a “qualidade da educação” (ou, como na maioria dos casos – a falta dela). Neste sentido, temos de ter cuidado com os efeitos destas avaliações e o que elas significam nas políticas educacionais, não as tomando como “verdades”, possibilitando a crítica e a reflexão, rompendo com os juízos de valores e os possíveis ranqueamentos.

O procedimento das avaliações em larga escala, bem como seus resultados, nos parece precipitado e sem sentido, tomando como base a espacialidade do Brasil (quase um continente) e, portanto, com uma multiplicidade cultural que constitui nossas escolas, os cursos de formação docente e a sociedade como um todo, que não pode, nem deve ser medido por uma prova padrão. Dito isto, devemos observar que os resultados são interpretados de forma meritocrática, atribuindo o sucesso exclusivamente ao estudante e o fracasso ao professor e a escola. Os dados são tratados sistematicamente como dados quantitativos, “números puros”, desvinculados, o que nos parece temeroso e simplista, sem a seriedade necessária para quem quer avaliar.

Entendemos que a “qualidade” da educação perpassa diretamente pela formação dos professores, pela sua satisfação com seu serviço, neste sentido queremos contribuir para a possível análise acerca de nossos resultados para que se possa sanar as possíveis dificuldades na constituição de nossos professores.

Frente a esse contexto, o presente trabalho tem o objetivo geral de analisar o processo de inserção e manutenção na carreira docente dos egressos do Curso de Licenciatura em Química noturno da UFRGS,.

## 2. Relevância e Justificativa

A impermanência do professor na rede de ensino pública é um tema ainda pouco estudado. Observamos esse fato ocorrendo a todo instante com nossos colegas – egressos da Licenciatura em Química/UFRGS, que deixam a profissão docente, seja pela diversidade de instituições com diferentes oportunidades em seus quadros de servidores<sup>1</sup>, seja por outros tantos motivos que afastam a vontade de ser/estar professor dos egressos.

Encontram-se, assim, poucas pesquisas (Máldez, Scalabrin e Jappe, 2012; Lapo e Bueno, 2003; Campos, 2009 e Lemos, 2009) que são referenciadas na literatura sobre o porquê da impermanência dos docentes em sala de aula. Em outra perspectiva, a da formação, os estudos proliferam criando um campo amplo sobre como os currículos de licenciatura podem ser implementados, direcionados e/ou constituídos. Um paradoxo que nos parece interessante, formar para a prática sem entendê-la.

No trabalho “O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira”, de Julio Pereira, em 2011, diz-se que o debate sobre a formação de professores apresenta, ao longo dos anos, elementos de conservação e de mudança, que pode ser percebida quando observamos a história do Ministério da Educação<sup>2</sup> (que é criado na década de 1930) trazendo outros significados para a educação e, portanto, a formação de professores em nosso País.

Em outra obra, Pereira afirma:

A recorrência de alguns temas nesse debate nos dá a impressão de estarmos discutindo os mesmos problemas durante anos e mesmo décadas, sem, no entanto, conseguir solucioná-los; essa sensação parece ser ainda mais forte no debate específico sobre a problemática das licenciaturas.

Nossa perspectiva é de que talvez estejamos organizando nossas perguntas sem considerar a impossibilidades de respostas sequer temporárias, pois o território educacional vai de encontro ao

---

<sup>1</sup>Que tantas vezes oferecem salários mais atrativos do que a docência.

<sup>2</sup>A história do MEC, como é conhecido hoje, começa em 1930, quando foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, no governo de Getúlio Vargas. Como é possível perceber pelo nome, a Educação não era a única área tratada pelo ministério, que também desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente.<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>

estabelecido, tal como na ciência o máximo que conseguiremos é qualificar as perguntas. (Pereira, 2016, p. 157).

Segundo Pereira (2016) é preciso qualificar as perguntas, propõe-se analisar essa prática docente, ou melhor, essa falta de prática docente e seus motivos primeiros, para tanto, destacam-se alguns artigos acadêmicos sobre o tema, que apontam em seu escopo para a série de proposições que tentam dar conta de explicitar os motivos pelo abandono da profissão.

O artigo de Cassetari (2010) enfoca a desilusão dos professores na carreira como um dos motivos de desestímulo à docência. A autora parte do princípio que entender os motivos que levam os professores a pedirem exoneração pode contribuir para a elaboração de políticas que ajudem a mantê-los nas redes de ensino. Entre os fatores que contribuem para o abandono do magistério, a autora identifica três grupos: salário e carreira, condições de trabalho e motivações pessoais.

Em nosso caso, conhecer os egressos do curso de licenciatura em química e especular sobre suas relações de trabalho, pode fornecer pistas para uma estruturação curricular que considerem a recepção dos professores em formação, preparando-os melhor para gestar as adversidades/reveses ou a própria política educacional enquanto agentes autorizados.

Para elaborar nossa pesquisa, foi enviado para um total de 36 alunos<sup>3</sup> egressos, um questionário que contém 17 questões com objetivo de conhecer os egressos do curso de licenciatura em química da UFRGS, que nos ajudará a traçar um perfil dos mesmos – conforme veremos mais à frente no desenho metodológico deste estudo.

---

<sup>3</sup> Para fins de informação assinalamos que entre 2005 e 2015 tivemos 36 egressos no Curso de Licenciatura em Química Noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme dados da COMGRAD.

### 3. A construção de um Referencial Teórico

A saída dos professores das salas de aula é destacado por Cassetari (2010), que indica o fator “Remuneração” como sendo o de maior influência na decisão de ingressar e de se exonerar das redes de ensino. Esse fato, bem como a “Ausência/falta de perspectivas de crescimento profissional” foram apresentados como sendo outros fatores que mais motivaram a exoneração dos professores - participantes da pesquisa realizada pela autora.

No entanto, há que se destacar outros aspectos, para além da remuneração - temática recorrente e importante a qual voltaremos mais tarde. Dessa forma, pode-se perceber através do artigo intitulado “Intensificação do Trabalho e Saúde dos Professores”, elaborado por Assunção e Oliveira (2009), que a profissão de ensinar é altamente estressante. Em relação ao Brasil, as autoras alertam que a intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na atualidade pode, além de comprometer a saúde desses trabalhadores, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais profissionais se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central e o que pode ficar em segundo plano diante de um contexto de sobrecarga e hiper-solicitação, cujas fontes estão nas infindáveis e crescentes demandas que lhes chegam dia após dia.

Essas evidências, completam o que as autoras Assunção e Oliveira (2009), sustentam sobre as bases de um modelo explicativo para o processo de acomodação docente, calcado em determinantes ambientais e organizacionais, e suas influências sobre a atividade de trabalho.

Por sua vez, o texto "O Abandono da Docência. O curso de Matemática do CESC/UEMA" de Bayer e Cruz (2014), destaca que a formação do professor precisa ser entendida como uma etapa que começa antes<sup>4</sup> da licenciatura e não pode ser esquecido durante o caminhar na profissão que é onde se deve ter a

---

<sup>4</sup> Segundo Soares, Loguercio e Ferreira (2011, p. 7) essa ideia é aportada e complementada no pensamento de Tardif (2000, p. 13) para o qual os professores “são profissionais que foram mergulhados em seu espaço de trabalho durante aproximadamente 16 anos (15 mil horas), antes mesmo de começarem a trabalhar”

ampliação dos saberes teóricos e práticos. Constatou-se na pesquisa que o abandono acontece quando a realidade vivida entra em confronto com a realidade idealizada, esse abandono não é abrupto e se faz em desgastes com o passar do tempo.

A problemática levantada por Geisa Santos (2009) reitera as questões salariais e traz outro argumento para as pessoas procurarem a licenciatura que é a mudança de status social, pois ainda com os baixos salários, aqueles que entram ganham menos em suas profissões do que ganhariam como professor. Isto evidencia que a docência aparece de forma atrativa para uma parcela da população cujos salários são ainda muito baixos, mas a pauperização progressiva faz com que estes abandonem a carreira. A autora defende que a participação ativa de professores na formulação de políticas públicas para a fixação do docente à escola, melhoraria as condições de trabalho e a valorização profissional.

A pesquisa de Santos (2009) mostrou que apenas o conteúdo ensinado na graduação não prepara o professor para atuar na sala de aula e se tem uma distância entre a teoria e a prática, fazendo com que o aluno sempre procure outros métodos de aprendizagem durante seus estudos e por vezes se decepcione com o exercício do magistério, haja vista a realidade deste profissional e sua constante desvalorização.

Por outro lado, Leite e Meira (2015), no artigo, “O que leva professores aposentados retornarem à docência?” Mostra que, por vezes, os professores têm necessidade de retornarem à sala de aula após a sua aposentadoria e que este fato tem relação com o contexto de precarização da profissão docente, com a “exaustão” destes trabalhadores que retornam a sala de aula para complementar sua renda.

Conforme Leite e Meira (2015), mesmo para os que exerceram a profissão (durante toda a sua vida e depois da aposentadoria) é possível que muitos docentes pensem em se dedicar a outras atividades, sem relação com o meio escolar, ou busquem suas aposentadorias, com o intuito de se distanciar do trabalho, muitas vezes em decorrência de problemas psicológicos e físicos que podem estar vinculados aos dilemas cotidianos e a pressão que sofrem no

desempenho de sua função. Desta forma, completam os autores, ficou evidenciada a importância do aspecto econômico e do direito de aposentar-se por tempo de serviço como motivos que influenciaram os professores a optar pela aposentadoria. Outro ponto relevante relacionado a uma extensa jornada de trabalho é a questão do desenvolvimento de doenças, motivo apontado pela solicitação de aposentadorias.

Outra pesquisa da Universidade de Valência realizada por João Bernardo Santos (2016), no trabalho “Sou professor... e agora? Relato e reflexões sobre a função docente”, argumenta que para ser professor é necessário muita disciplina, responsabilidade e trabalho. Para ele, o professor se sente e se posiciona diante de tais dificuldades que produzem claramente uma diminuição de sua qualidade de vida e influem negativamente em sua psique, ocasionando-lhe baixa autoestima, ansiedade, estresse, depressões ou obrigando-o a mudar-se constantemente ou inclusive ao abandono da docência para fugir de situações conflituosas. Embora em um cenário distante da realidade brasileira, a pesquisa sinaliza para as dificuldades de se ser professor em outros lugares, no caso em outro continente, o europeu.

De acordo com Vieira e cols.(2010), apresentam-se alguns resultados da pesquisa “Constituição das doenças da docência (docenças)” em que se analisou as relações entre o processo de trabalho e o mal-estar docente das professoras que atuam em escolas da rede pública municipal da cidade de Pelotas/RS. A legislação, os programas, as novas exigências em termos de qualificação profissional, entraram no dia a dia das professoras e professores criando ansiedades e expectativas, impelindo-as a assumirem novos papéis. Às escolas em péssimas condições físicas, às precárias condições de trabalho, à jornada de trabalho extenuante e aos problemas sociais vivenciados pelas professoras em suas escolas e salas de aula somaram-se novas tarefas, atividades e responsabilidades, fundamentadas em um aparente discurso profissional, ético, comprometido com a formação dos sujeitos sociais. Termos como cidadania, qualidade de ensino, compromisso social, doação, empenho, comprometimento docente e relação dialógica vêm sendo colonizados no interior dos discursos das

políticas educacionais oficiais, interpelando as professoras em suas imagens e autoimagens.

As professoras estão sendo pressionadas e estimuladas a se responsabilizarem pela qualidade na educação de forma tal que passam a acreditar que, caso não repensem o seu ser e o seu fazer, estarão comprometendo o sucesso dos sujeitos que educam, tanto quanto o próprio desenvolvimento da nação (Anadon e Garcia, 2004 apud Vieira e Cols. 2010, p. 308).

A chamada Síndrome de Burnout é destacada no texto:

A Síndrome envolve três dimensões: despersonalização (sentimento de indiferença), reduzida realização profissional (sentimento de insuficiência e fracasso profissional) e exaustão o emocional (sentimento de esgotamento tanto físico como mental, sentimento de não dispor de energia para qualquer tipo de atividade) (MASLACH & JACSON, 1981 apud VIEIRA et Al. 2010, p. 309).

Os resultados do artigo mostram um quadro bastante preocupante quanto à saúde do professorado da rede pública municipal de Pelotas e podem ser tomados como referência nacional, dado que a demanda pelas quais são interpelados faz parte de um cenário nacional. Muitos aspectos, dimensões e elementos do processo de trabalho docente estão gerando mal-estar no professorado, colocando em risco sua profissão e sua saúde

Enfim, essa breve revisão da literatura nos mostra que os professores têm inúmeros motivos para abandonar a profissão, dentre os motivos que evidenciamos acima na revisão bibliográfica estão:

- Baixo salário (Leite e Meira, 2015; Vieira, Garcia et. Al., 2010; Cassettari, 2010; Geisa Santos, 2009; Bayer e Cruz 2014);
- O caráter estressante da profissão (Vieira, Garcia et. Al., 2010);
- O confronto entre a realidade vivida e a idealizada (Leite e Meira, 2015; Vieira, Garcia et. Al., 2010);
- A dificuldade de ensinar que diminui a qualidade de vida do professor (Bayer e Cruz, 2014; Leite e Meira, 2015)
- A intensificação do trabalho docente cuja demanda passada ao professor é, não apenas ensinar e também formar cidadãos (Leite e Meira, 2015; Vieira, Garcia et. Al., 2010; Bayer e Cruz (2014)).

Nossa pesquisa procura um olhar para os egressos da licenciatura em química da UFRGS, buscando identificar primeiro, se os egressos exercem a

profissão? Para os que abandonaram a docência, quais seriam suas razões? Pensamos que, conhecer melhor os desafios dos egressos pode abrir uma reflexão sobre o campo de trabalho (além das existentes) e auxiliar a prepará-los melhor.



#### 4. Metodologia

A pesquisa aqui apresentada tem por característica ser uma pesquisa de Levantamento de Dados<sup>5</sup> (Floyd e Fowler, 2011) com os egressos do curso de química licenciatura entre os anos de 2005 a 2015. A opção por este período se deve a escolha de uma única matriz curricular, pois antes deste espaço de tempo ocorreu a mudança no currículo do curso. Nesse sentido, tentamos especificar os sujeitos da pesquisa como egressos de uma mesma matriz curricular, buscando minimizar as diferenças na Universidade, pois as diferenças nas escolas de atuação são inumeráveis.

A técnica de coleta de dados que melhor se adaptou a pesquisa foi o questionário estruturado online – conforme procedimento “padrão” deste tipo de pesquisa que empreendemos, pois o público disperso seria mais provável de ser contatado pela rede de computadores. A técnica de coleta de dados através de questionários *on line* é, segundo Reedy

Uma ferramenta bastante versátil, pois permite a comunicação por mensagens de qualquer tamanho e o envio de documentos a um custo muito baixo e com grande rapidez, possibilita ainda a comunicação com indivíduos ou grupos que estejam à longa distância (REEDY et Al., 2001 apud VIEIRA, CASTRO E JUNIOR 2010, p. 3).

Para estes autores,

A Internet está mudando o modo como nos comunicamos, dado que ela é o primeiro meio que permite a comunicacionais de muitos para muitos a uma escala global e no tempo escolhido pelas pessoas. Atualmente as principais atividades econômicas, sociais, políticas e culturais estão estruturadas através da Internet (CASTELLS, 2004 apud VIEIRA, CASTRO E JUNIOR 2010, p. 3).

Entendendo a potência da rede para contatar as pessoas e sendo considerada uma forma dinâmica e séria de coleta de dados decidiu-se que o

---

<sup>5</sup> A *Survey Research* descreve os fenômenos de uma população, buscando avaliar/estimar/descrever o pensar dos participantes, seja a opinião de eleitores a respeito dos candidatos, seja em nosso caso a opinião de egressos do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS a respeito dos motivos que lhes leva a abandonar/desistir a sala de aula, que normalmente é realizada com o uso de questionários e tratamento quantitativo, conforme indicam Floyd e Fowler (2011).

estudo se basearia num questionário *on line* submetido a 36 alunos egressos entre o período de 2005 até 2015, conforme já explicamos anteriormente.

Segundo Vieira et Al (2010), o grande problema de pesquisas *on line* é a baixa taxa de resposta dos questionários e uma das vantagens é a possibilidade de envio várias vezes do mesmo questionário, justamente ocorrido na nossa pesquisa onde enviamos uma primeira vez a quantidade de trinta e seis-mails.

Primeiramente tivemos o retorno de oito respostas, devido ao baixo número optamos por reenviar o mesmo questionário (inclusive para aqueles que já haviam nos respondido), neste outro retorno obtivemos 16 respostas. No artigo de Vieira et. Al. (2010) se observou que o autor cita a porcentagem de 25% de retorno as respostas, em um primeiro momento nosso índice foi de 22% (8 retornos dos 36 emails enviados). Na segunda investida obtivemos 44% de retorno (16 dos 36 emails enviados).

A construção do questionário é, normalmente, um processo complexo, pois as perguntas necessitam dar conta da pesquisa e das possíveis interpretações. É fato de que para se fazer um questionário se pode utilizar de diferentes tipos de questões, em nosso caso optamos por questões com fechadas, com escala likert e abertas. Em nosso caso, constituir nosso questionário foi algo relativamente simples, pois tínhamos algumas necessidades bem específicas sendo assim numa primeira análise teremos: Foram incluídas seis questões sobre manutenção, uma questão sobre o afastamento duas questões sobre área de atuação e uma sobre o possível retorno à sala de aula. O questionário completo estão Apêndice 1.

Conforme McClelland (1976):

Um bom questionário deve incluir nas suas características a maior parte das seguintes:

- 1) Importância: os respondentes devem perceber isto.
- 2) Necessidade: não haver outro método para eliciar estas informações.
- 3) Brevidade: poucos itens podem implicar em falta de fidedignidade, mas se prolixo, os respondentes ficam chateados.
- 4) Sem ambiguidade: se ambiguidade existir, os respondentes a descobrirão.
- 5) Analisável: deve considerar a análise na hora de preparar.
- 6) Validade de resposta: o respondente deve achar possível dar a sua própria resposta.
- 7) Universo único: os itens devem tratar do mesmo assunto, pelo menos através de partes conhecidas do instrumento. (MCCLELLAND 1976, p. 93).

Desta maneira, tentamos elaborar um questionário que desse conta destas questões e que fosse potente o suficientemente para coletar nossos dados. É usual aparecerem questões dos dois tipos no mesmo questionário, sendo este considerado misto, fato que ocorre em nosso instrumento.

Nosso questionário (Apêndice 1) foi uma escolha de perguntas fechadas na primeira parte e de perguntas mais flexíveis na segunda, contando (em duas delas) com a escala de concordância (Likert), configurando-se como um questionário misto devido a necessidade de nossas escolhas e a nossa proposta de coleta de dados.

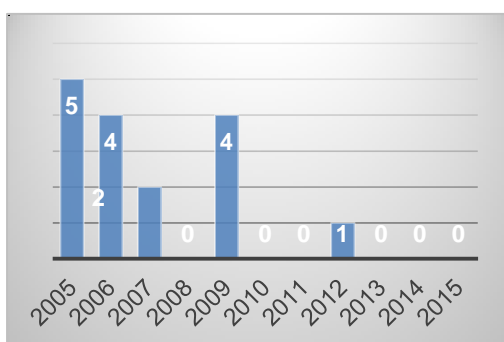
Cabe ainda informar que, mesmo informalmente, enviamos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando os objetivos da pesquisa, o destino desta pesquisa, o caráter sigiloso desta pesquisa e o tratamento dos dados, garantindo a privacidade e o anonimato. Os respondentes concordaram em responder a esta pesquisa.

Sendo assim, mesmo que de forma aligeirada, apresentamos os instrumentos que constituem esta pesquisa e a tornam legítima a nossos pares.

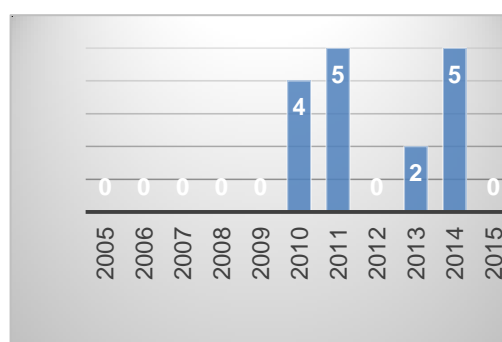
## 5. Resultados e Discussão

Os gráficos 1 e 2 se referem ao ingresso e saída dos egressos do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS, obtivemos as seguintes respostas:

**Gráfico 1** - Ano de Ingresso no Curso de Licenciatura em Química UFRGS (2005 - 2015)



**Gráfico 2** - Ano de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química UFRGS (2005 - 2015)



Quanto ao exercício da profissão docente podemos observar a metade exercendo a função docente e a maioria em instituição pública e no nível médio conforme os Gráficos 3, 4 e 5.

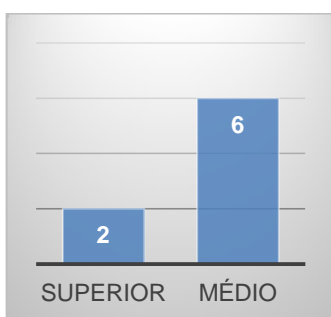
**Gráfico 3** - sobre o exercício da profissão após a conclusão do curso.



**Gráfico 4-** Se sim em que tipo de Instituição



**Gráfico 5-** Nível de Ensino

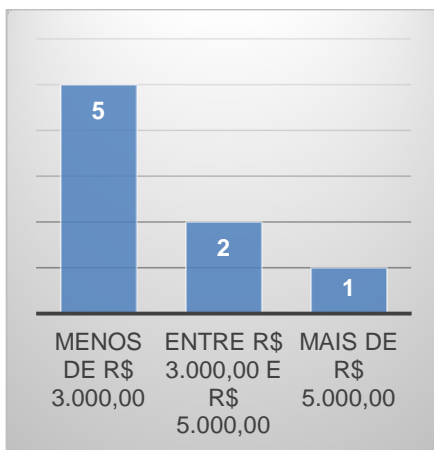
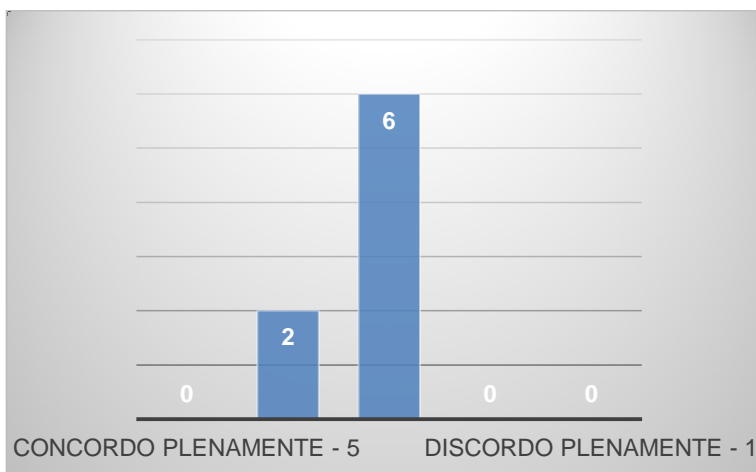


Podemos observar, nos gráficos 3, 4 e 5 que 50% dos respondentes não entraram na sala de aula. Isto pode correr, por vários fatores (como já dito anteriormente), entretanto temos de levar em conta que a Licenciatura em Química da UFRGS, noturna, é frequentada por vários técnicos químicos (que já estão no mercado de trabalho) que têm apenas o turno da noite para estudar, buscando ascensão social dentro dos empregos.

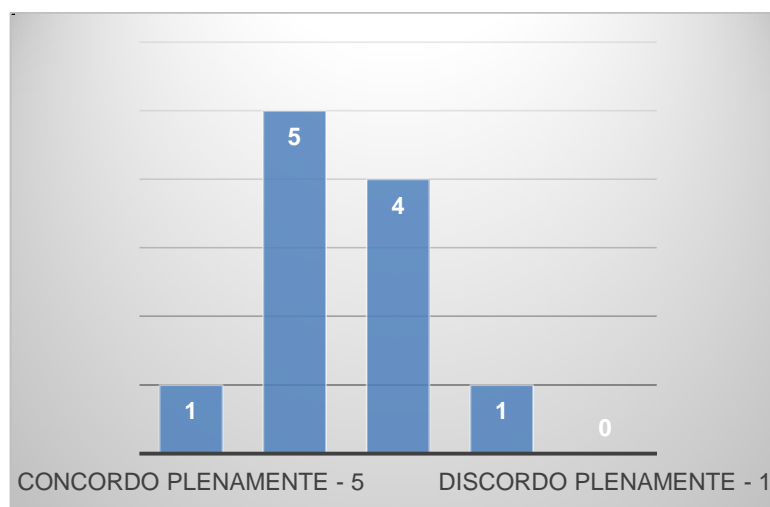
Os que assumiram a sala de aula a maioria está no ensino público nível médio, que absorve a maioria dos professores, mesmo com menores salários e toda problemática que envolve a profissão professor no Estado do Rio Grande do Sul.

A respeito da manutenção dos professores em sala de aula, observamos os gráficos 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

Podemos perceber no Gráfico 6, que a maioria permaneceu menos de dois anos, um fato preocupante, pois não há retenção destes profissionais em sala de aula.

**Gráfico 6 - Tempo de Exercício****Gráfico 7 - A Remuneração****Gráfico 8 - A carreira correspondeu a suas expectativas**

**Gráfico 9 - Considera uma boa escolha**



Nos Gráficos 8 e 9, observamos os respondentes não se arrependem ou acham uma má escolha a formação na Licenciatura, demonstrando uma posição neutra.

Entretanto, segundo Akins (2002) o problema da categoria do meio é que o respondente tende a selecioná-la quando “não sabe” ou “não tem experiência”:

“Um outro problema que se tem com categoria do meio é que o respondente tende a selecionar essa resposta quando não sabe ou não tem experiência. Pessoas confundem a categoria neutra como “não sei” ou “não aplico” (AKINS, 2002 apud Alexandre, Andrade, Vasconcelos, Araújo, Batista 2003, p. 3)”.

Conforme Alexandre et. Al. (2003) a categoria do meio pode distorcer o resultado global:

O autor chega a conclusão de que a categoria do meio pode distorcer o resultado global e que a retirada dessa categoria pode levar os entrevistados a tendência de marcar a categoria inferior (negativa) da escala: há uma redução de 10% para a categoria 'importante' no questionário com quatro categorias, e um acréscimo de 7% e 1% para, respectivamente, as categorias 'sem importância' e 'nada importante'. Esse resultado é o oposto da conclusão de (WORCESTER & BURNS, 1975 apud ALEXANDRE et. Al. 2003, p. 4).

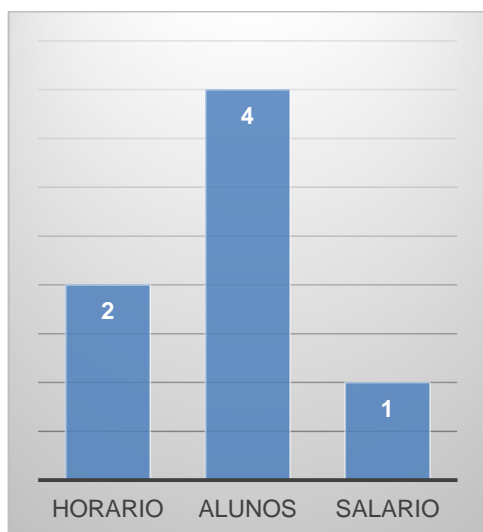
No Gráfico 8, os pesquisados demonstram que a carreira de docente correspondeu mais no lado positivo, que negativo, pois temos equidade das respostas da maioria dos alunos, dois (2) alunos concordando plenamente com as

expectativas, quer dizer que não foram os pegos de surpresa em nenhum fator, como salário, estrutura e outro.

Tal situação sinaliza que foi bastante tranquilo lidar com as expectativas sobre a realidade, discordando de Bayer e Cruz (2014) que enfatizam o confronto entre realidade vivida e idealizada, como possível desestímulo. Nesse sentido, os egressos da Química/UFRGS, parecem ter sido bem preparados para a realidade escolar apresentando resiliência para com as dificuldades encontradas.

No gráfico 9 a maioria dos respondentes marcou que foi uma boa escolha profissional, mostrando que ser professor tem suas realizações e alegrias, mesmo com os revezes. Aqui há que se considerar o período curto de docência, todos com menos de cinco anos, o que inviabiliza/diminui os efeitos estressantes identificados pelos autores Vieira et Al. (2010) e Santos (2009).

*Gráfico 10 - Qual/Quais as razões que te mantém na docência?*



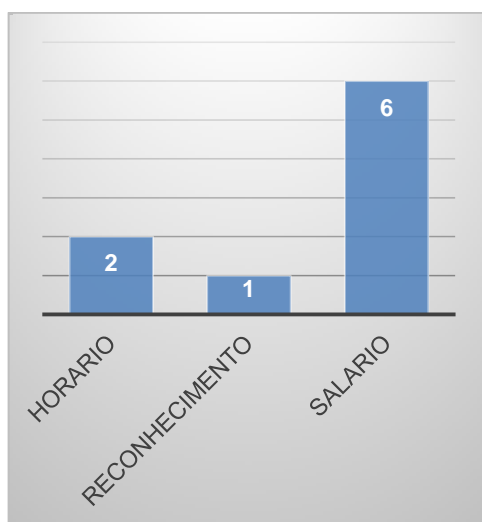
No Gráfico 10 notamos, que o professor não “dá” aula pelos ganhos financeiros que a carreira pode proporcionar e sim pela importância que os alunos possuem em sua vida e a flexibilidade de horários que a carreira de docente proporciona. A motivação docente se apoia em outras faces da profissão, dado que o salário tende a não ser um dos atrativos, pelo menos na escola pública básica. O que nos leva a pensar que é que, em certa medida, a profissão docente



ainda representa uma ascensão social, visto que muitos são os indivíduos que ingressam no magistério com essa perspectiva. Conforme Legert:

[...] ser professor se torna um mecanismo que possibilita a ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade entre as camadas sociais da população. A instrução passa a ser considerada um sinônimo de superioridade social. Assim, professores se tornam agentes culturais, sociais e políticos. Os professores, então, passam a defender um discurso com dois argumentos importantes: a sua especialidade na ação educativa e o seu trabalho como sendo da mais alta relevância social. (LEGERT 2011, p. 11)

**Gráfico 11** - Qual/quais as maiores dificuldades?



Na pesquisa percebe-se que, tal como na literatura, o salário – Gráfico 7 - é um dos principais fatores pelos quais os egressos optam por outra profissão ou após algum tempo de exercício docente pela exoneração. A questão 11, reitera esta dificuldade que o professor tem quando entra na profissão, sinalizando que o baixo salário, as condições precárias desencantam os professores. Obtivemos um alto percentual de respostas nesse sentido, mostrando mais uma vez que o professor é um profissional desvalorizado.

Outro fato que surge, é a “Ausência/falta de perspectivas de crescimento profissional” este aspecto foi apresentado como um dos fatores que mais motivaram a exoneração dos egressos.

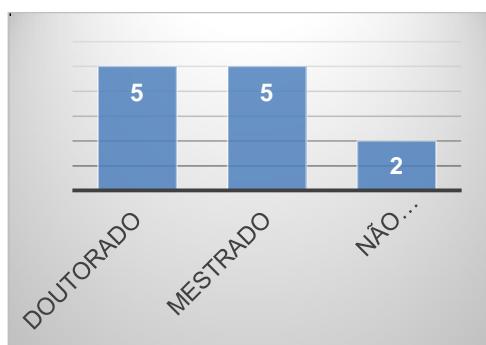
Afinal o magistério ainda é feito com “adaptações”, “improvisações” como uma negação a profissionalização do exercício do magistério, ainda hoje

escutamos<sup>6</sup> que pessoas com “Notório Saber” são “aptas” para exercer a função de professor. Cabe a nós questionarmos estes procedimentos e repudiarmos estas atitudes que remontam a educação no sistema colonial.

Dentre os egressos que seguiram a carreira, identificamos que há uma predominância de exercício docente na escola pública, sendo que a maioria dos egressos leciona em escola de ensino médio (6) e a minoria no ensino superior (2).

A questão do trabalho na escola básica está associada a escola pública, pois todos os egressos em docência estão na escola pública, onde os salários dependem de gestões governamentais que são limitadas (por todos os motivos e justificativas que conhecemos) e também pela legislação em vigor<sup>7</sup> – Anexo 1.

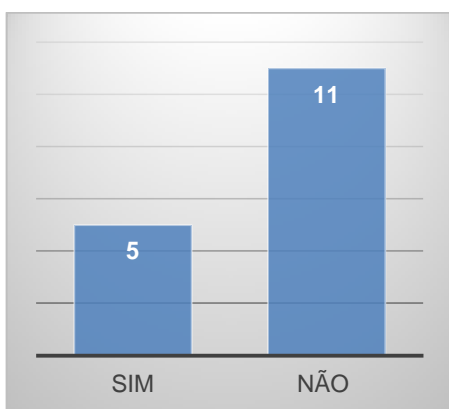
**Gráfico 12** - *Você fez algum aperfeiçoamento?*



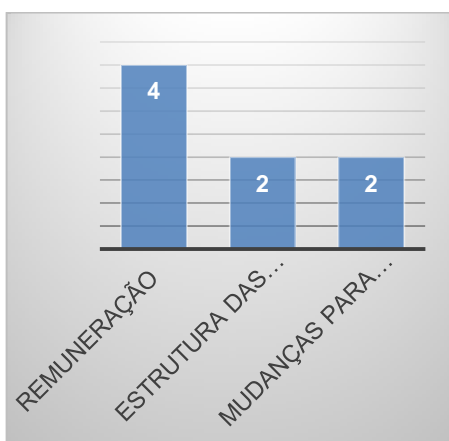
<sup>6</sup>Nos referimos a notícia da Medida Provisória do Presidente Michel Temer do dia 22/09/2016 que percorreu as mídias este ano acerca de pessoas com “notório saber” poderem ministrar aulas. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/reforma-do-ensino-medio-permite-aulas-de-profissionais-sem-licenciatura.ghtml>

<sup>7</sup>Ainda que possamos falar de desvalorização, não se pode ignorar que as questões salariais na escola pública estão associadas com questões políticas, administrativas e econômicas. Uma difícil equação apoiada e legislada pela Lei de Responsabilidade Fiscal – Ver anexo 1.

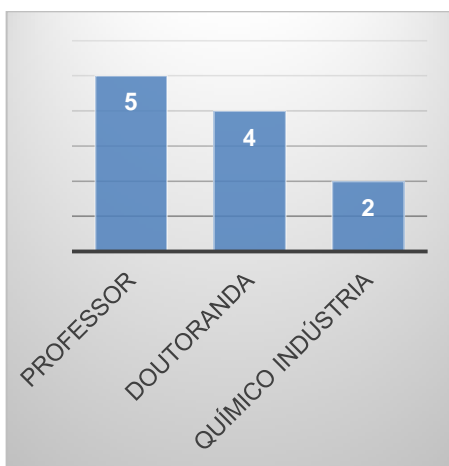
**Gráfico 13** - Você frequenta algum grupo de estudos?



**Gráfico 14** - O que te afastou da docência?



**Gráfico 15** - Qual sua atividade atual?



O Gráfico 15 aponta que atualmente dos 8 egressos que exerceram a atividade docente apenas 5 continuam exercendo. Tal fato deve ser visto com certa atenção pois dos 16 respondentes apenas 5 continuam em sala de aula, isto se deve a todos fatores elencados anteriormente e deveria refletir numa política

pública séria, que preconizasse a retenção destes professores nas suas funções. Neste sentido, o Governo Federal<sup>8</sup> se articulou para dar conta dessa demanda incentivando a criação de programas que buscam manter os estudantes no curso de Licenciatura, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que na atual gestão tem ficado a margem dos orçamentos e das vontades.

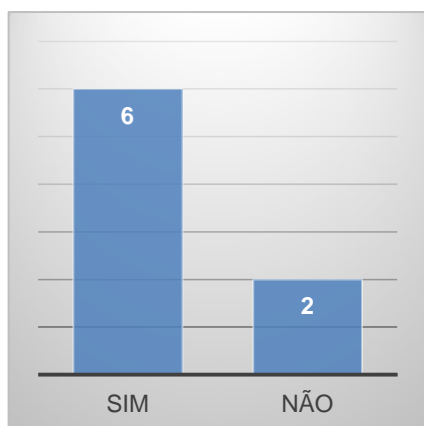
**Gráfico 16** - Qual sua remuneração atual?



Atualmente o Rio Grande do Sul diz gastar cerca de 48, 57% de sua receita com o executivo segundo dados do portal transparência do Estado do Rio Grande do Sul. O total apresentado pela Secretaria de Educação é de 10,4 %, incluindo todo quadro, agora se contarmos só os docentes efetivos e temporários 9,3%. Ainda no cenário do Estado do RS temos observado uma falta de comprometimento do atual Governo, que tem atrasado reincidentemente o salário dos professores. Se os baixos salários é um fator desmotivador, imagine o quão agravado é esta situação diante dos problemas enfrentados frente aos atrasos.

<sup>8</sup>Nos referimos até o segundo mandato da Presidenta Dilma Rousseff, pois o atual presidente parece ter outras prioridades que não a formação de professores.

**Gráfico 17** - *Você voltaria a atividade docente?*



O Gráfico 17, sinaliza para um cenário interessante, o desejo de voltar a atividade docente, entretanto fica uma dúvida: se os egressos imaginam que um dia “por acaso” a educação vá mudar por mágica ou algo que faça com que eles retornem.

No entanto, isso apenas se converge a formação e não a recepção/manutenção dos professores, demandas estaduais e municipais que não fizeram nas últimas décadas nenhuma proposta relevante de valorização do trabalho e da profissão docente, pelo contrário, pelo menos no Rio Grande do Sul, há um sistemático desincentivo

## **6. Considerações Finais**

O objetivo deste trabalho foi evidenciar a relação dos egressos do curso de licenciatura em química com a docência e nesse sentido ele cumpriu sua proposta, pois foi possível montar um panorama do motivo que os docentes formados ingressam ou não na carreira de professor.

Evidenciou-se que é necessário a melhor valorização dos docentes, desde salário até condições de trabalho. Também se verificou que o a maioria daqueles que não exercem a profissão voltariam a sala de aula se a valorização fosse prioridade dos Governos, o que está longe de acontecer, pois os Governos gastam em outros setores, criando essa lacuna que propicia o desinteresse dos egressos a ingressarem numa sala de aula.

Os investimentos deveriam crescer a cada ano, mas não é o que se observa, as políticas dos Governos não incentivam o professor permanecer em sala de aula, pois a grande maioria se queixou de salário e condições de trabalho. Enfim, a caminhada ainda é longa em busca de uma valorização inclusiva efetiva, mas os passos dados até aqui demonstram um horizonte não muito promissor para carreira de professor.

## 7. Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, Ada; OLIVEIRA, Dalila. **Intensificação do Trabalho e Saúde dos Professores**. Revista Educ. Soc., Campinas, vol 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009

BAYER, Arno; CRUZ, Lélia. **O abandono da docência. O curso de Matemática do CESC/UEMA segundo egressos que não têm a docência como atividade profissional**. Revista Acta Scientiae Edição Especial. Canoas. V. 16. N 4. Pp. 47-60. 2014

BRASIL. **Lei de Responsabilidade Fiscal**. [http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planeja/orcamento/lei-de-responsabilidade-fiscal/cartilha/080807\\_pub\\_lrf\\_cartilha\\_port.pdf](http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planeja/orcamento/lei-de-responsabilidade-fiscal/cartilha/080807_pub_lrf_cartilha_port.pdf) Acessado em 05/12/2016.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm) acessado em:05/12/2016.

CAMPOS, Maria Clara. **O afastamento da sala de aula e o percurso profissional de professores de uma escola estadual de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte. Belo Horizonte/MG. 2009.

CARNEIRO, João; ANDRADE, Dalton; VASCONCELOS, Alan; ARAUJO, Ana Maria; BATISTA, Maria. **Análise do número de categorias da escala Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item**. In: Anais do XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil. 2003.

CASSETARI, Nathalia. **Remuneração variável para professores: revisão da literatura desdobramentos no estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São paulo. 2010.

DAVOK, Delsi. **Qualidade em Educação**. Revista de Avaliação da Educação Superior, Universidade de Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Sorocaba/SP 2007.

FLOYD, J.; FOWLER, JR. **Pesquisa de Levantamento**. Tradução: Rafael Padilha Ferreira. Editora Penso. 4ª. Edição. São Paulo

LAPO, Flavinês; BUENO, Belmira. **Professores, desencanto como profissão e abandono do magistério.** Revista Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65-88, março/ Rio de Janeiro. 2003.

LEITE, Yoshie; MEIRA, Vanessa. **O que leva os professores aposentados retornarem a docência?** Revista Nuances: estudos sobre Educação, v. 26, número especial 1, p. 219-233, Presidente Prudente-SP.2015.

LEGERT, Rainer. **Profissionalização docente: entre vocação e formação.** La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura | v. 16 | n. 2 | jul./dez. Canoas. 2011.

LEMONS, José Carlos. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

MALDÓZ, Rodrigo; SCALABRIN, Ionara e JAPPE, Maira. **O Fracasso Escolar Sob o Olhar Docente: Alguns Apontamentos.**In: Anais da Caxias[2012]. RS.

McCLELLAND, J.A.: **Técnica de questionário para pesquisa.** Revista Brasileira de Física. Volume/Número1(1), ps. 93–101,1976.

NETO, Joaquim José; JESUS, Girlene R.; KARINO, Carina A.; ANDRADE, Dalton F. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar.** Est. Aval. Educ., v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. São Paulo, 2013.

PEREIRA, Júlio. **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira\*.**Revista brasileira Est. pedag., v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores da Educação Básica no Brasil no limiar dos 20 anos da LDBEN.** Notandum42–CEMOrOC -Feusp / IJI-Univ. do Porto set-dez 2016.

RIO GRANDE DO SUL. **Portal transparência.** 2016. Disponível em:<http://www.transparencia.rs.gov.br/webpart/system/Paginalnicial.aspx>. Acessado em: 05/12/2016

SANTINI, Joarez. **A Síndrome do esgotamento profissional: “O abandono da carreira docente pelos professores de educação física no município de Porto Alegre.** Dissertação de Mestrado em ciências do movimento humano da escola de educação física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.

SANTOS, Geisa. **Histórias de vida e o abandono da profissão docente: entre partidas e chegadas.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação



em educação e contemporaneidade. Universidade Estadual da Bahia.Salvador, 2009.

SANTOS, João Bernardo. **Sou professor... e agora? Relato e reflexões sobre a função docente.** Disponível em: <http://www.uv.es/asabranca/encontre/santos.pdf>  
Acessado em 10/12/2016.

SOARES, Alessandro Cury; LOGUERCIO, Rochele de Quadros e FERREIRA Maira. **A possibilidade da formação de saberes docentes na EJA/RS: Rascunhos e desenhos.** Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 1, mai. Ijuí/RS 2011.

VIEIRA, Jarbas; GARCIA, Maria; MARTINS, Maria de Fátima; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline; BALINHAS, Vera; FETTER, Carmem; GONÇALVES, Vanessa. **Constituição das doenças na docência (Docenças).** Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas N 37; Ps. 303 - 324, setembro/dezembro 2010.

VIEIRA, H.; CASTRO A. e JUNIOR, V. F. **O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes.** XIII SEMEAD Seminários em administração. 2010. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>.  
Acessado em 05/12/2016.

## ANEXO 1

A LEI CAMATA:

### Despesas com Pessoal

A LRF entende como **despesa total com pessoal** o somatório dos gastos do ente da Federação com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência, além dos valores dos contratos de terceirização de mão-de-obra que se referem à substituição de servidores e empregados públicos, os quais serão contabilizados como *Outras Despesas de Pessoal*.

A despesa total com pessoal é apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência.

Os limites da despesa total com pessoal são (em percentual da receita corrente líquida):

1. União: 50%;
2. Estados: 60%;
3. Municípios: 60%.

Na verificação desses limites não serão computadas as despesas:

1. de indenização por demissão de servidores ou empregados;
2. relativas a incentivos à demissão voluntária;
3. derivadas da convocação extraordinária do [Congresso Nacional](#);
4. decorrentes de decisão judicial e da competência de período anterior ao da apuração;
5. com pessoal, do Distrito Federal e dos Estados do Amapá e Roraima, custeadas com recursos transferidos pela União;
6. com inativos, ainda que por intermédio de fundo específico, custeadas por recursos provenientes:
  1. da arrecadação de contribuições dos segurados;
  2. da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência;
  3. demais receitas diretamente arrecadadas por fundo vinculado a tal finalidade, inclusive o produto da alienação de bens, direitos e ativos, bem como seu superávit financeiro.

Além desses limites, a LRF estabelece como eles devem ser divididos dentro de cada esfera governamental:

na esfera federal:

- 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União;
- 6% para o Judiciário;

40,9% para o Executivo;

0,6% para o Ministério Público da União;

na esfera estadual:

3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado;

6% para o Judiciário;

49% para o Executivo;

2% para o Ministério Público dos Estados;

na esfera municipal:

6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver;

54% para o Executivo.

**APÊNDICE 1****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE SAÍRAM NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRGS ENTRE 2005 E 2015  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA – CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Licenciando: Osmar Cabral Gonçalves Filho      Orientadora: Profa. Rochele Loguercio

**1) QUAL SEU ANO DE INGRESSO NA LICENCIATURA DA UFRGS?****2) QUAL SEU ANO DE EGRESSO NA LICENCIATURA DA UFRGS?****3) APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO EXERCEU A PROFISSÃO DOCENTE?**

- SIM
- NÃO

**4) EM QUAL TIPO DE INSTITUIÇÃO?**

- PÚBLICA
- PRIVADA
- AMBOS

**5) QUAL O NÍVEL DE ENSINO?**

- MÉDIO
- TÉCNICO
- SUPERIOR
- CURSOS PREPARATÓRIOS EM GERAL

**6) POR QUANTO TEMPO?**

- MENOS DE 2 ANOS
- 3 A 5 ANOS
- MAIS DE 5 ANOS

**7) QUAL SUA REMUNERAÇÃO NA ÁREA DOCENTE?**

- MENOS DE R\$ 3.000,00
- ENTRE R\$ 3.000,00 E R\$ 5.000,00
- MAIS DE R\$ 5.000,00

**8) A CARREIRA DOCENTE CORRESPONDEU A SUAS EXPECTATIVAS.****1   2   3   4   5**

---



- Outro:

**15) QUAL SUA ATIVIDADE ATUALMENTE?**

**16) QUAL SUA REMUNERAÇÃO ATUAL?**

- MENOS DE R\$ 3.000,00
- DE R\$ 3.000,00 A R\$ 5.000,00
- MAIS DE R\$ 5.000,00

**17) CASO TIVESSE OPORTUNIDADE VOCÊ RETORNARIA A ATIVIDADE DOCENTE?**